



Instrumentos de avaliação fisiológica, psicológica e cognitiva e de experiências de vida de crianças e adolescentes órfãos

Instruments for the physiological, psychological and cognitive assessment and life experiences of orphaned children and adolescents

Instrumentos para la evaluación fisiológica, psicológica, cognitiva y de experiencias de vida de niños y adolescentes huérfanos

Larissa Albuquerque Costa¹, Daniela Castro Dos Reis¹, Lília Iêda Chaves Cavalcante¹, Milene Maria Xavier Veloso¹.

RESUMO

Objetivo: Realizar um levantamento da literatura nacional e internacional dos últimos 40 anos sobre os instrumentos de avaliação psicológica, cognitiva e fisiológica aplicados a crianças e adolescentes em condição de orfandade. **Métodos:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para facilitar a compreensão dos procedimentos de coleta, foi utilizado um fluxograma que organizou e apresentou os dados segundo as orientações do PRISMA. **Resultados:** A busca resultou em 84 artigos que oferecem um panorama das formas de avaliar diferentes aspectos da condição de orfandade, dos quais 57 foram descartados, 19 eram duplicados e oito selecionados para análise. Entre os artigos selecionados, foram encontrados 22 instrumentos concentrados nas dimensões cognitivas (3), psicológicas (14), fisiológica (1) e medição de experiências de vida (4). **Considerações finais:** A realização de uma revisão integrativa da literatura sobre a repercussão psicossocial da orfandade, especialmente em relação à perda de um ou ambos os pais, apresenta relevância social e acadêmica.

Palavras-chave: Orfandade, Perda, Instrumentos, Avaliação.

ABSTRACT

Objective: To conduct a survey of national and international literature from the last 40 years on psychological, cognitive and physiological assessment instruments applied to children and adolescents in orphanhood. **Methods:** This study is characterized as an integrative literature review. To facilitate understanding of the collection procedures, a flowchart was used to organize and present the data according to PRISMA guidelines. **Results:** The search resulted in 84 articles that provide an overview of ways to assess different aspects of orphanhood, of which 57 were discarded, 19 were duplicates and eight were selected for analysis. Among the selected articles, 22 instruments were found, focusing on the cognitive (3), psychological (14), physiological (1) and measurement of life experiences (4) dimensions. **Final considerations:** Conducting an integrative review of the literature on the psychosocial impact of orphanhood, especially in relation to the loss of one or both parents, has social and academic relevance.

Keywords: Orphanhood, Loss, Instruments, Assessment.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Realizar un repaso de la literatura nacional e internacional de los últimos 40 años sobre instrumentos de evaluación psicológica, cognitiva y fisiológica aplicados a niños y adolescentes en orfandad.

Métodos: Este estudio se caracteriza por ser una revisión integradora de la literatura. Para facilitar la comprensión de los procedimientos de recolección, se utilizó un diagrama de flujo que organizó y presentó los datos según los lineamientos PRISMA. **Resultados:** La búsqueda arrojó 84 artículos que ofrecen una visión general de las formas de evaluar diferentes aspectos de la condición de orfandad, de los cuales 57 fueron descartados, 19 eran duplicados y ocho fueron seleccionados para su análisis. Entre los artículos seleccionados, se encontraron 22 instrumentos, centrados en las dimensiones cognitiva (3), psicológica (14), fisiológica (1) y de medición de experiencias de vida (4). **Consideraciones finales:** Realizar una revisión integradora de la literatura sobre las repercusiones psicosociales de la orfandad, especialmente en relación a la pérdida de uno o ambos padres, tiene relevancia social y académica.

Palabras clave: Orfandad, Pérdida, Instrumentos, Evaluación.

INTRODUÇÃO

A orfandade é uma experiência adversa associada à ausência de uma rede de apoio social e emocional das figuras parentais, bem como à vivência diária em um ambiente sem vínculos positivos com a criança e/ou o adolescente. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, cuja compreensão é fundamental. Para Yosef T, et al. (2023), os órfãos são crianças ou adolescentes que perderam um ou ambos os pais. Nesse sentido, a orfandade pode ser uma experiência causada pela morte de um dos pais ou ambos, mas também pela deserção ou incapacidade dos pais de criarem os filhos, o que pode levar essas crianças e adolescentes a experimentarem o sentimento de orfandade.

Outros autores como Yendork SJ e Darkwah E (2023) reiteram que a orfandade é uma condição que pode afetar de forma negativa o bem-estar da criança, já que um dos motivos para o desenvolvimento satisfatório é a presença dos pais. A experiência de orfandade pode resultar em situações de vulnerabilidade como mudança de residência, da dinâmica educacional, da separação de irmãos, em residir em casas de outras pessoas e parentes ou até mesmo ficarem em sem um lar.

Dito isso, assume-se que crianças órfãs são mais suscetíveis a desenvolver transtornos como depressão e ansiedade em comparação com crianças não órfãs, em função da carência emocional resultante da perda (YOSELF T, et al., 2023). Nessa direção, Garcia-Brazales J, et al. (2023) defende que as figuras parentais são fundamentais na vida da criança e que sua ausência súbita pode deixar marcas físicas, psicológicas e cognitivas duradouras.

Assim como no passado, a orfandade está associada a uma diversidade de perdas parentais que podem estar relacionadas a doenças, como as causadas hoje pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Covid-19, além de situações de feminicídio, homicídio e acidentes. O estudo de Bronhara B, et al. (2012) relata a quantidade crescente de órfãos no mundo e que tal situação ocorre de maneira precoce, resultando em maior tempo de orfandade. Além disso, os autores sugerem a piora da condição econômica em função da ausência da figura parental paterna por homicídio é significativamente maior, uma vez que, em muitos casos, o pai é o principal provedor da família.

Em regiões com alto número de mortes por HIV, como na África, observam-se as consequências da orfandade não apenas causadas por doenças, mas também por desnutrição, que resulta de um dos problemas mais persistentes ao redor do mundo: a pobreza. Na África Subsaariana, além de enfrentarem o luto e o sofrimento psíquico pela perda de uma figura paterna, os órfãos encontram-se em uma situação de dupla vulnerabilidade, com o risco de perder o acesso à educação devido à ausência de renda (MILLER AC e BONDS MH, 2021). Os dados sobre HIV/AIDS apontam que crianças e adolescentes em condição de orfandade ao redor do mundo representam um total de 10% dos casos de orfandade relacionada a perda de um ou ambos os pais. Esse é o percentual expressivo, já que as causas gerais dessa perda incluem doenças

crônicas, homicídio, suicídio, acidentes, entre outros. Com o surgimento de uma pandemia que ameaçou a vida humana no mundo inteiro, houve milhares de óbitos, principalmente de adultos e idosos. Foi decretada pela OMS o registro de mais de 545 milhões de casos da Covid-19 mundialmente, acarretando milhares de perdas de vidas, especialmente de adultos e idosos (CHU D, et al., 2022). Além disso, o número de crianças em todo mundo que se tornaram órfãs devido à perda de pelo menos um dos pais pela pandemia da Covid-19 foi de aproximadamente 1,5 milhão.

De acordo com os dados do UNICEF (2022) o total de números aproxima de 153 milhões de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 17 anos em todo o mundo, em situação de orfandade. E segundo a com a Fiocruz (2022) existem mais de 40 mil órfãos causados pela Covid-19. Mais de 2,3 milhões de crianças órfãos pelo feminicídio. Com a obrigatoriedade do isolamento, as atividades escolares passaram a ser realizadas no formato online, ou seja, mesmo que houvesse contato da criança ou do adolescente com o grupo social escolar, elas não eram imunes às consequências desse afastamento, como a ausência do contato com amigos, engajamento em atividades ao ar livre e interagir com outros cuidadores de forma presencial (FIOCRUZ, 2020).

Embora a mortalidade infantil tenha sido quantitativamente menor ao se analisar os casos de óbitos na população geral, as crianças e os adolescentes foram significativamente afetados pela orfandade. A gravidade do problema levou a esse fenômeno fosse chamado de “pandemia oculta”, em decorrência de tantas perdas de figuras parentais (HILLIS SD, et al., 2021). Entre o mês de março de 2020 ao mês de abril de 2021, de acordo com estimativa global de 21 países aproximadamente 1,5 milhões de crianças tiveram a experiência de perda de um ou mais cuidadores para a doença. Contudo, até maio de 2022, os números continuaram a progredir com 10,4 milhões de crianças perdendo um dos pais ou cuidador e 7,5 milhões com a experiência de perda de ambos (SPENCER N, et al., 2022). Cabe destacar que em relação aos impactos das mortes pela covid-19 e suas implicações para as situações de orfandade envolvendo crianças e adolescentes, os países que mais foram impactados por essa situação foram o Brasil e a Índia, México e os Estados Unidos, entre os anos de 2020 e 2021 (CHU D, et al., 2022).

Nesses termos, no contexto pandêmico, inúmeras crianças e adolescentes órfãos encontravam-se em uma situação maior de vulnerabilidade, sendo as implicações dessa experiência ainda desconhecidas em sua total magnitude. Skinner D, et al. (2006) comentam que a vulnerabilidade é um termo abordado para agregar crianças e adolescentes que se encontram em situações de risco, o que inclui historicamente a orfandade, mas também em outros contextos como exploração sexual, trabalho precoce, abandono e entre outros.

As crianças e adolescentes que se encontram nessa condição de orfandade podem enfrentar vulnerabilidades em vários aspectos, como dificuldades escolares, viverem em lares que podem conter um ou mais fatores de risco – incluindo segurança emocional e alimentar, falta de apoio social, assim como indícios de sintomatologia psicopatológica (UNICEF, 2022). Além dessas consequências, percebe-se que, com a perda dos cuidadores, crianças e adolescentes podem apresentar diferentes necessidades ou vulnerabilidades. Cada país e região possuem diferentes tipos de experiências culturais, e que, portanto, o luto pode ser vivenciado de forma singular. Algumas crianças e adolescentes podem enfrentar a ausência de oportunidades para processar a perda, conviver com um pai sobrevivente que não consegue gerenciar a dinâmica familiar ou cuidar de um irmão mais novo e de si mesmo precocemente. Nessas situações, é importante contar com um sistema de saúde e políticas públicas eficazes.

Segundo Von Hohendorff J e Melo W (2009), o significado de uma perda sofrida na infância pode ser melhor compreendido somente na adolescência. O processo de luto pode variar significativamente, dependendo de variáveis relacionadas ao desenvolvimento humano e às variáveis culturais (significado da morte, por exemplo). De acordo com Rodriguez (2005), os adolescentes têm dificuldade de pensar na possibilidade de perder alguém próximo, podendo inclusive desenvolver o sentimento de culpa pela morte da figura parental (VON HOHENDORFF J e MELO WM, 2009). São questões que podem influenciar de maneiras diferentes os sentimentos da criança ou do adolescente diante da perda, além das possíveis expectativas sociais sobre como lidar com o luto, principalmente de forma precoce.

A forma como uma criança pode vivenciar a ausência parental se difere da experiência que o adolescente tem sobre a morte da figura parental, bem como as consequências que virão durante a sua trajetória de vida e as estratégias de enfrentamento (VON HOHENDORFF J e MELO WM, 2009). Ainda que as formas como ocorrem a orfandade e o luto derivado dessa experiência coloquem crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade, de acordo com Oliveira Firmino D e Sobrinho Bifano AC (2024) e exijam intervenções apropriadas em razão da multiplicidade das suas causas e consequências, compreender tais diferenças é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas que sejam sensíveis e eficazes às necessidades dessa população.

Assim, a realização de uma revisão integrativa da literatura sobre a repercussão psicossocial da orfandade, da perda dos pais em específico, ganha relevância social e acadêmica na medida em que não é um evento ou uma experiência que possa ser entendida isoladamente, mas sim por meio de estudos que captem a sua complexidade. Estudos como Firmino D e Sobrinho Bifano AC (2024) sugerem a presença de repercussões emocionais e comportamentais, alterações no desenvolvimento da autoestima e de habilidades associadas à experiência da orfandade. Em estudo de revisão da literatura anterior, citados em trabalhos como o de Silva RS e Patiño-Orozco RA (2024) sobre a orfandade por feminicídio, percebe-se que existem algumas possíveis lacunas como poucas revisões que retratem a orfandade ou a respeito de instrumentos de avaliação da condição de orfandade, como este trabalho atual se propõe a abordar. Diante das questões expostas, o objetivo deste artigo foi realizar um levantamento da literatura nacional e internacional dos últimos 40 anos que reúna instrumentos de avaliação dos aspectos psicológicos e cognitivos de crianças e adolescentes em condição de orfandade.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. A investigação sobre o estado da arte em relação a uma temática permitirá reunir informações sobre como tem sido estudado os aspectos psicológicos, cognitivos e de experiências de vida de adolescentes com histórico de orfandade. Isso pode contribuir para a formulação de problemas de pesquisa que visam intervenções voltadas a essa população, assim como permitir novas perspectivas e hipóteses, auxiliando sobretudo na interpretação dos dados coletados e analisados (GIL AC, 2008). Para o auxílio de compreensão de relatos desta revisão integrativa, foi utilizado um fluxograma da caracterização do procedimento de coleta. Segundo Page MJ, et al. (2022), a diretriz Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises, também conhecido como PRISMA, desenvolvido para adicionar orientações sobre variados tipos de revisão.

Fontes de dados

A pesquisa foi realizada por busca de estudos na biblioteca virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha dessa biblioteca virtual se deu por ser uma base confiável, que abrange uma diversidade de periódicos da área estudada. A busca considerou 44 anos de pesquisa, entre 1980 e 2024, sendo a decisão sobre esse período justificada pela necessidade de mapear as pesquisas iniciais sobre o tema que até os anos de 1980 era pouco estudado. Apesar dessa escolha, o primeiro estudo encontrado data de 2007, o que sugere que a pesquisa sobre orfandade é uma temática atual e urgente. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão descritos no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão dos artigos.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Artigos publicados em português, Inglês e espanhol.	Teses, dissertações e TCC (trabalho de conclusão de curso).
Publicações situadas entre 1980 e 2023.	Acesso limitado
Estudos que utilizassem instrumentos ou roteiros de avaliação sobre orfandade	Artigos teóricos

Artigos sobre infância, adolescência e orfandade	Artigos que não utilizassem instrumentos relacionados com a orfandade e aspectos comportamentais e psicológicos, além de experiência de vida
--	--

Fonte: Costa LA, et al., 2025.

Eleição dos descritores

Para a seleção dos artigos foram elencados quatro descritores para a busca dos artigos, sendo estes em inglês, português e espanhol: orfandade, adolescentes, experiências adversas e luto.

Os descritores foram associados com a palavra orfandade, usando os operadores booleanos AND. As combinações dos descritores são mostradas na seguinte ordem: Orphanhood x Adolescent, Orphanhood x Adverse Childhood Experiences, Orphanhood x Grief; Orfandade x Adolescente, Orfandade x Experiências Adversas na Infância, Orfandade x Luto; Orfandad x Adolescente, Orfandad x Experiencias Infantiles Adversas, Orfandad x Dolor. Todos os descritores foram pesquisados no portal periódico CAPES.

Procedimento de coleta

O levantamento e análise de artigos que compõem este trabalho foi realizado no período entre maio de 2023 até novembro de 2024. O critério escolhido para esse estudo são crianças de 0 a 12 anos incompletos, adolescentes de 13 a 17 anos incompletos e jovens adultos em condição de orfandade. As buscas ocorreram ao longo de aproximadamente 60 dias.

A seleção dos artigos foi feita com base na leitura dos resumos, seguida pela análise dos resultados e das discussões nas publicações. De forma objetiva, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. A presença de instrumentos de avaliação e o tema de orfandade foram os dois aspectos fundamentais para a seleção.

Além da busca inicial, optou-se por realizar uma atualização da busca considerando o ano de 2024 com os mesmos descritores em inglês, português e espanhol, no intervalo de 2000 a 2024 e com acesso aberto. A busca identificou os seguintes resultados: três artigos orfandade x adolescente, nenhum em orfandade x experiências adversas e dois em orfandade x luto.

Foram contabilizados sete em orphanhood x adolescente, mas um foi descartado porque estava em russo. Em orphanhood x adverse childhood experiences foi selecionado um e um em orphanhood x grief. Por fim, em orfandad x adolescente e orfandade x experiencias infantiles adversas nenhum artigo foi contabilizado e apenas um em orfandade x dolor.

Procedimento de análise

Para a análise dos dados da produção científica da área foram caracterizadas segundo a data, o local de publicação, o objetivo do estudo, o método (descritivo, exploratório e explicativo), o tipo de abordagem (quantitativo, qualitativo ou misto) e a população alvo (sexo e idade).

Quanto à análise dos instrumentos abordados nos artigos, foram priorizados os seguintes aspectos: o nome do instrumento, os objetivos, se o instrumento possuía uma medida psicométrica e a área de avaliação.

Os manuscritos foram armazenados no computador em pastas identificadas de acordo com cada descritor e idioma específico divididos em ordem de busca.

Todos os artigos encontrados foram armazenados em formato *Portable Document Format* (PDF) e cerca 10 artigos foram encontrados por busca de descritores por página. Tais dados foram analisados de maneira descritiva com frequência e análise dos dados avaliando os objetivos dos instrumentos.

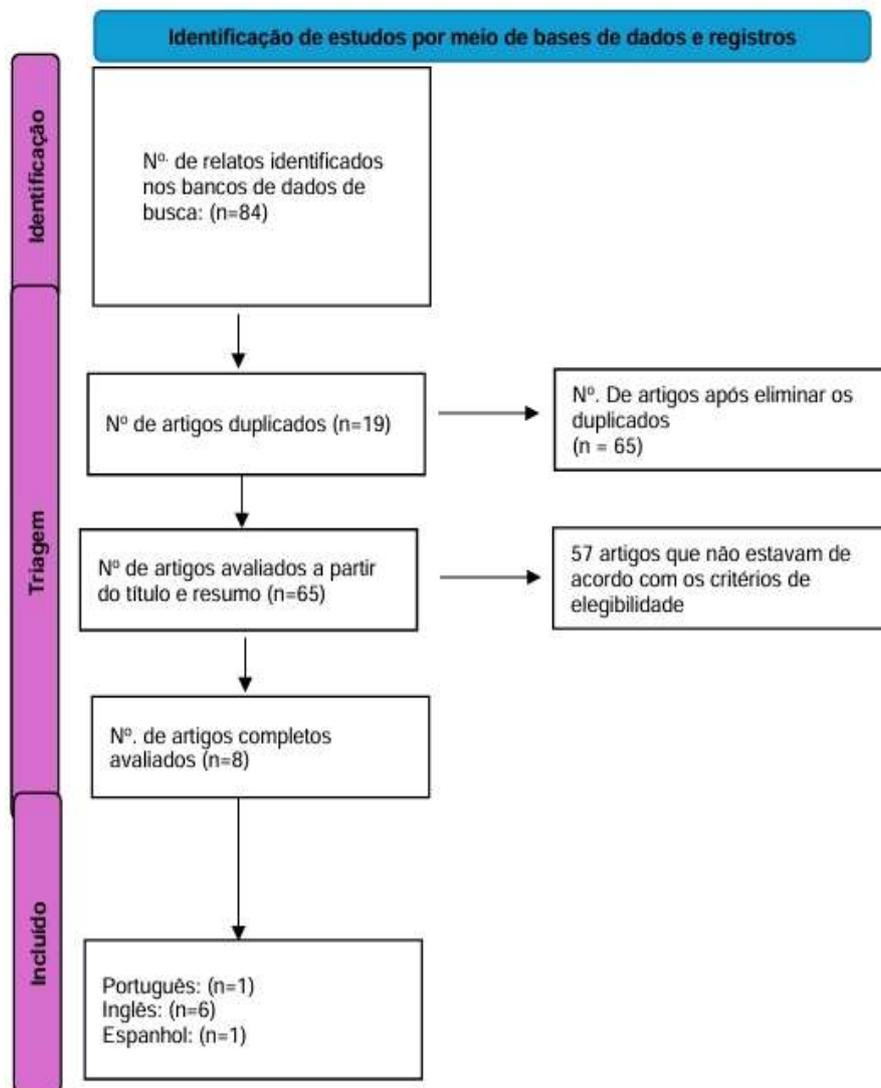
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão organizados em duas etapas: a primeira será apresentada a caracterização das publicações e a segunda as análises das características dos instrumentos utilizados nas pesquisas relatadas nos artigos revisados.

Caracterização da publicação

O resultado da busca identificou o total de 84 artigos, sendo que 57 foram descartados, 19 eram repetidos, e oito foram selecionados. Entre os oito selecionados, um foi publicado no idioma português, seis em inglês e um em espanhol. Este dado sugere que a maioria das publicações se concentram no idioma inglês.

Figura 1 – Critérios estabelecidos para inclusão e exclusão de artigos.



Fonte: Costa LA, et al., 2025.

Em relação ao ano das publicações, foram encontrados os seguintes resultados: um artigo no ano de 2023, dois artigos no ano de 2017, um artigo no ano de 2014, um artigo no ano de 2013, dois artigos no ano de 2012, um artigo no ano de 2007. Quanto ao local da publicação dos artigos, constatou-se que um foi publicado no Brasil, cinco nos Estados Unidos, um na Colômbia (Manizales), e um na China, conforme pode ser visualizado no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Síntese da caracterização das publicações.

Revista	Autor	Objetivo do estudo	Amostra/Sexo/Idade
Journal of Child Psychology and Psychiatry	Cluver, L, et al. (2009).	Explorar os efeitos psicológicos duradouros da orfandade por AIDS no mundo em desenvolvimento.	1021/M e F/10-23 anos
Tropical Medicine and International Health	Zhonghu H e Chengye, J (2007)	Avaliar a influência da orfandade devido a AIDS no estado nutricional, bem-estar psicológico e qualidade de vida das crianças.	186/M e F/8-15 anos
Child Abuse & Neglect	Miedema S, et al. (2019)	Avaliar as classes latentes de ACE's entre jovens do sexo masculino e feminino no Quênia e avaliar se as classes latentes de ACE's mudaram entre as pesquisas realizadas em 2010 e 2019.	2010: 1227 (F); 1456 (M)/2019: 1344 (F); 788 (M)/13-24 anos
Revista Latino-Americana de Ciências Sociais	Moratilla-Olvera M, et al. (2012)	Analisar a trajetória de vida de uma adolescente órfã em condições vulneráveis, através de um relato de caso, realizando sua análise através de três registros: o macro, que atende ao econômico; o meio, que é a influência do instituições sobre o sujeito; e o micro, que envolve os laços relacionais do indivíduo com a alteridade.	1/F/15 anos
Ciência e Saúde Coletiva	Wiering de Barros, et al. (2013)	Analisar os fatores de proteção e de vulnerabilidade à violência intrafamiliar física e/ou psicológica entre adolescentes que vivem com HIV/Aids por transmissão vertical.	31 (12-17 anos)
BMC International Health and Human Rights	Escueta M, et al. (2014)	Este estudo examina a relação entre bem-estar psicossocial e desenvolvimento cognitivo em um coorte de crianças órfãs e abandonadas (OAC) em relação a não-OAC em cinco países de baixa e média renda.	1480/M e F/6-12 anos
Crossmark	Goodman M, et al. (2015)	Avaliar se o significado da vida era menor entre as mulheres que relataram a morte dos pais durante a infância e como essa associação foi mediada pelo apoio social, funcionamento familiar, conclusão escolar e status de HIV e até que ponto a saúde geral subjetiva mais baixa entre as mulheres que experimentaram a orfandade durante a infância foi mediada por menos significado da vida.	1974/F/Não informado
Lancet Glob Health	Thurman T, et al. (2017)	Avaliar os efeitos de uma intervenção de grupo de apoio de 8 sessões na saúde psicológica de adolescentes enlutadas na África do Sul.	453/F/13-17 anos

Fonte: Costa LA, et al., 2025.

Apesar da maioria das publicações serem dos Estados Unidos, cinco foram realizados no continente africano. Sobre os locais onde a pesquisa se desenvolveu, dois na África do Sul, um na Colômbia, um no Brasil, três na África Oriental e um na Ásia. Quanto a abordagem da pesquisa, um artigo utilizou dados qualitativos e sete estudos envolveram métodos quantiquantitativo. Conforme Gil AC (2002), existem três abordagens possíveis em relação ao método de recolha de dados, qualitativa, quantitativa e mista. Na pesquisa qualitativa pode-se utilizar, por exemplo, análise de conteúdo e do discurso. Nas pesquisas quantitativas pode-se usar estatística descritiva e inferencial (MINAYO, 1994). Na pesquisa que envolver uma abordagem mista combinam-se os dois tipos de análise.

Quando se analisaram os objetivos das oito publicações, um artigo teve como objetivo a análise exploratória dos dados, cinco artigos foram classificados como pesquisa descritiva, pois se propunham fazer um levantamento de dados a partir dos elementos específicos (experiências adversas na infância) com um grupo ou população de uma região e dois artigos eram descritivos e exploratórios.

Outro aspecto importante para a análise dos artigos foi a população investigada. Dos oito artigos selecionados, uma pesquisa envolvia adolescentes (12 a 17 anos), um artigo com adolescentes e jovens adultos (13 a 24 anos), um artigo analisou mulheres adultas, dois artigos avaliaram crianças (6 a 12 anos), dois investigaram crianças e adolescentes e um artigo somente uma adolescente. Segundo essas informações, observou-se que a predominância da população selecionada era de crianças e adolescentes (CLUVER LD, et al., 2007), estudo que entrevistou mais de mil crianças e adolescentes órfãos do HIV.

Análise dos instrumentos

Quanto aos instrumentos foram identificados 22 tipos distribuídos. No **Quadro 2** a partir dos seus objetivos e a validação psicométrica.

Quadro 3 - Caracterização dos instrumentos de avaliação, conforme tipo, objetivos e validação psicométrica.

Instrumento	Autor	Objetivo	α
Parent Child Conflict Tactis Scales	Wiering de Barros, et al. (2013)	Mensurar maus-tratos físicos e psicológicos na relação pais-crianças ou adolescentes, bem como os modelos não violentos de disciplina.	0.55/0.60/0.70/0.02
Escala de Violência Psicológica	Wiering de Barros AC, et al. (2013)	Avaliar experiências negativas de crianças e adolescentes proporcionadas por alguém importante em suas vidas.	0.94
Child Depression Inventory (CDI)	Cluver L, et al. (2012)	Medir os sinais cognitivos, afetivos e comportamentais de depressão em crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos.	0.69
Children's Manifest Anxiety Scale– Revised	Cluver L, et al. (2012)	Medir sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes de 6 a 19 anos de idade.	0.80
Child Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD) Checklist	Cluver L, et al. (2012).	Medir o diagnóstico e a gravidade do Transtorno de Estresse Pós-traumático no último mês em crianças de 8 a 18 anos.	0.94
Beck Depression Inventory (BDI)	Zhonghu, H e Chengye, J (2007)	Medir atitudes e sintomas característicos de depressão como humor, pessimismo, sentimento de falha, raiva e tendência suicida.	0.86/0.81
Self-Esteem Scales	Zhonghu, H e Chengye, J (2007)	Avaliar a autoestima global medindo os sentimentos positivos e negativos sobre si mesmo.	0.77
Inventory of Subjective Life Quality for Children and Adolescents (ISLQ)	Zhonghu, H e Chengye, J (2007)	Avaliar a qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens de 6 a 21 anos.	0.63-0.76
Adverse Childhood Experiences International Questionnaire (ACE – IQ)	Miedema S, et al. (2019)	Medir as experiências adversas na infância e adolescência e a associação entre elas.	NI
Life Events Checklist	Escueta M, et al. (2014)	Rastrear a exposição ao longo da vida a eventos potencialmente traumáticos.	NI
Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)	Escueta M, et al. (2014)	Medir o bem-estar psicossocial de crianças e adolescentes de 4 a 16 anos em cinco dimensões: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade/desatenção, problemas de relacionamento com colegas e comportamento pró social.	0.73
Meaning in Life Questionnaire (MLQ)	Goodman M, et al. (2017)	Medir dois elementos de significado na vida: a presença de significado e a busca por significado.	0.82

Instrumento	Autor	Objetivo	α
Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS)	Goodman M, et al. (2017).	Medir a percepção subjetiva acerca do apoio emocional e prático recebido de colegas, familiares e parceiros.	0.94
Core Bereavement Items (CBI-G)	Thurman T, et al. (2017)	Medir experiências de luto “normal” ou “centrais”.	0.91
Intrusive Grief Thoughts Scale (IGTS)	Thurman T, et al. (2017)	Avaliar pensamentos intrusivos em relação à morte dos pais em crianças e adolescentes.	0.88-0.93
Inventory of Complicated Grief–Revised for Children (ICG–RC)	Thurman T, et al. (2017)	Avaliar sintomas de luto complicado em crianças e adolescentes enlutados pelos pais.	0.82–0.94
Center for Epidemiological Studies-Depression Scale for Children (CES-DC)	Thurman T, et al. (2017)	Escala de 20 itens que avaliam a frequência de sintomas da depressão na última semana, incluindo infelicidade, perda de apetite, baixa auto estima, baixo nível de energia e dificuldade para dormir.	0.87
General self-rated health (GSRH)	Goodman M, et al. (2017)	Autoavaliação geral da saúde	NI
Inventory of Parent and Per Attachment (IPA)	Thurman T, et al. (2017)	Medição da qualidade da parentalidade de apoio através de 25 itens que avaliam a extensão do respeito, aceitação, atenção, compreensão e comunicação que recebem do cuidador	0.83
Core Bereavement Items (CBI-G)	Thurman T, et al. (2017)	A subescala é usada para medir o luto normativo.	0.84
The California Verbal Learning Test (CVLT-C)	Escueta M, et al. (2014)	Indicador de memória, atenção e motivação.	NI
Kaufman Assesment Battery for Children (KABC-II)	Escueta M, et al. (2014)	Teste de inteligência e desempenho administrado individualmente para aumentar a sensibilidade para crianças em idade pré escolar, minorias e populações excepcionais.	NI

Fonte: Costa LA, et al., 2025.

Entre os 22 instrumentos que ajudaram a avaliar o tema da orfandade, foram encontrados um questionário de pais e filhos, um inventário de qualidade de vida de crianças e adolescentes, um roteiro de entrevistas semiestruturada, um questionário de depressão infantil, um escala de manifestação de ansiedade infantil, um questionário de estresse pós traumático infantil, um inventário de depressão, um escala de auto estima, um questionário de experiências adversas, um questionário sobre eventos de vida, três subescala de avaliação do luto, um inventário de luto, um teste de inteligência, um teste cognitivo sobre memória, atenção e motivação, uma medição de elementos de significado de vida, uma medição da percepção subjetiva de apoio emocional, uma medição de experiências de luto, uma escala de avaliação de pensamentos intrusivos em relação a perda, uma auto avaliação geral da saúde, uma escala de mensuração de maus tratos na relação pais e filhos.

De acordo com os aspectos que ajudaram a avaliar a orfandade, os instrumentos concentraram-se nas dimensões cognitivas (3), psicológicas (14), fisiológica (1) e (4) instrumentos avaliaram a medição de experiências de vida, como qualidade e significado de vida. Os dados revelaram que os instrumentos em sua maioria estavam investigando sobre as experiências vivenciadas pela população investigada, como as experiências adversas na infância e a qualidade de vida.

Os objetivos dos instrumentos

Sobre os instrumentos cognitivos, no artigo “Adverse childhood experiences, psychosocial well being and cognitive development among orphans and abandoned children in five low income countries” são aplicados dois instrumentos, o primeiro é o “Kaufman Assesment Battery for Children (KABC-II)” com o objetivo de avaliar a inteligência, desempenho e aumentar a sensibilidade de crianças e o The California Verbal Learning Test (CVLT-C) para indicar a memória, atenção e motivação, contudo neste mesmo artigo há um instrumento psicológico, o The Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) para medir o bem estar a partir das 5 dimensões: sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade e falta de atenção, problemas de relacionamento e comportamento pró social e outro instrumento para medir a experiencia adversa na infancia, o “the Life Events Checklist”.

Nos instrumentos psicológicos, são encontrados no artigo “Effect of a bereavement support group on female adolescents’ psychological health: a randomised controlled trial in South Africa” são aplicados o The Core Bereavement Items (CBI-G) usado para mensurar o luto normativo, o The Intrusive Grief Thoughts Scale (IGTS) e The Inventory of Complicated Grief-Revised são usados para mensurar os diferentes aspectos da adaptação ao luto. O Inventory of Complicated Grief foi validado para usar com crianças, com o objetivo de mensurar o luto complicado. O instrumento Center for Epidemiological Studies-Depression Scale for Children (CES-DC) foi usado para averiguar a frequência de sintomas da depressão.

No artigo “Nutritional status, psychological well-being and the quality of life of AIDS orphans in rural Henan Province, China” tem o instrumento Beck Depression Inventory (BDI) para medir atitudes e sintomas da depressão composto por 21 itens. O artigo “Persisting mental health problems among AIDS-orphaned children in South Africa” são aplicados os instrumentos Child Depression Inventory (CDI) para mensurar a depressão, Children’s Manifest Anxiety Scale-Revised tem o objetivo de medir a ansiedade de crianças e o Child Post Traumatic Stress Checklist foi usado para medir o Estresse Pós-traumático.

Na categoria de experiencias, o artigo “Cross-time of adverse Childhood experience patterns among Kenyan Youth: Violence Against Children and Youth Surveys, 2010 and 2019” foi utilizado o Questionário Internacional de Experiencias Adversas na Infância para avaliar o agrupamento das sete experiências adversas como a orfandade, experiencia de violência física por parceiro íntimo, violência física por um dos pais/cuidador, violência física por adulto, primeira relação sexual forçada, violência sexual e psicológica. No artigo “How do Kenyan orphan girls experience less meaningful lives and how much does it matter for health”? Possui o instrumento the Meaning in Life Questionnaire (MLQ) que tem o objetivo de medir a qualidade de vida, especificamente dois elementos: a presença de significado e a procura por significado. Neste mesmo artigo tem o outro instrumento “Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS) para medir a percepção subjetiva sobre o apoio emocional recebido por conhecidos.

Apenas um artigo, “Mortality Prediction with a Single General Self-Rated Health Question: A Meta-Analysis” se propôs a estudar o aspecto fisiológico ao aplicar o instrumento “General self-rated health (GSRH)” que tem como objetivo a autoavaliação geral da saúde. Segundo DeSalvo (2006) existe respostas categóricas neste teste com variáveis de excelente, muito bom, bom, justo e ruim para medir a associação entre as respostas com todas as causas de mortalidade. Entre os 22 instrumentos, (2) instrumentos examinavam e/ou comparavam um aspecto relacionado a orfandade, com a experiência adversa como a vulnerabilidade social e econômica. Dos instrumentos que investigam as dimensões psicológicas da orfandade: (1) instrumento identificava as características do indivíduo frente as suas condições sócio históricas, (1) instrumento analisa os fatores de proteção e de vulnerabilidade à violência intrafamiliar entre adolescentes que vivem com HIV/AIDS, (1) instrumento avaliava as experiências de violência vivenciadas ao longo da vida, (1) instrumento examinou as dificuldades emocionais, desenvolvimento cognitivo e possibilidade de cofatores, um instrumento avalia os efeitos de intervenção de grupo de apoio, (1) calcula a prevalência de sofrimento do participante e investiga como as condições do órfão pode aumentar o risco do sofrimento psicológico, (1) é um auto avaliação geral de saúde, (1) avalia aspectos cognitivos como atenção, memória e motivação, (1) teste de inteligência e desempenho em crianças, minorias e populações excepcionais, (1) medição do luto normativo, (1) medicação da qualidade de parentalidade de apoio, (1) avalia frequência de sintomas da depressão na última semana, (1) medição o bem-estar psicossocial de crianças e adolescentes, (1) medição de elementos de significados de atenção, (1) medição de experiências adversas na infância e adolescência, (1) avalia a qualidade de vida de crianças e adolescentes, (1) avalia a autoestima global, (1) medição do diagnóstico e gravidade do Transtorno de Estresse Pós Traumático, (1) medição de sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes, (1) medição de sinais cognitivos, afetivos e comportamentais de depressão em crianças e adolescentes.

Classificação dos instrumentos

Entre os 22 instrumentos, 21 eram instrumentos padronizados (validados cientificamente), enquanto um não era padronizado (roteiros de entrevista aberta e entrevista semiestruturada). Esse aspecto releva que a classificação apresentada está associada ao tipo de análise dos dados, sendo predominantes os dados quantitativos. No estudo de Mahendra e Marin (2015), foram utilizados apenas instrumentos padronizados, evidenciando a relevância da padronização, ou seja, da validação dos instrumentos que são aplicados na avaliação psicológica.

Para a análise da compreensão sobre a validação psicométrica, verificou-se que entre os instrumentos (3) tem uma baixa validação psicométrica, com um valor de 0,70 como o Parent Child Conflict, Child Depression Inventory e Inventory of Subjective Life Quality for Children, os outros (14) são mais bem avaliados com o valor acima de 0,70, e (5) não tem informação, conforme **Tabela 2**. Segundo Araújo (et al, 2007) o Alfa de Cronbach reflete o grau de covariância dos itens entre si, portanto é necessário que haja uma boa consistência interna entre as escalas para mensurar uma determinada variável.

Avaliação dos resultados dos artigos

Quando se avaliou os resultados dos artigos, identificou-se que (1) artigo publicado em 2013 “A violência intrafamiliar e o adolescente que vive com HIV/AIDS por transmissão vertical: análise dos fatores de proteção e de vulnerabilidade” aplicou dois instrumentos como o questionário “Parent Child Conflict Tactis Scales e a Escala de Violência Psicológica”, e teve como o objetivo analisar os fatores de proteção e de vulnerabilidade à violência intrafamiliar física e/ou psicológica entre adolescentes que vivem com HIV/Aids por transmissão vertical. A população investigada apresentava fatores de vulnerabilidade como doença crônica, orfandade e comprometimento da imagem corporal. De acordo com o resultado do estudo, verificou a prevalência de violência física e psicológica.

Outro artigo “Nutritional status, psychological well-being and the quality of life of AIDS orphans in rural Henan Province, China” teve como método de pesquisa variáveis pareadas e investigadas transversalmente relacionadas ao estado nutricional, saúde psicológica e qualidade de vida. De acordo com os resultados, os grupos de órfãos e não órfãos tinham um estado nutricional ruim com prevalência de nanismo, baixo peso,

emagrecimento e anemia. A depressão, baixa autoestima e menor qualidade de vida foram acentuados entre os órfãos. De modo geral, tanto o grupo de órfãos e não órfãos precisam de melhores condições de vida como um lar seguro com um adulto responsável que possa oferecer alimentação, vestimenta, educação e segurança.

Duas (2) pesquisas foram de cunho longitudinal. Uma delas foi relatada no artigo “Adverse childhood experiences, psychosocial well-being and cognitive development among orphans and abandoned children in five low income countries” retratado pelo Positive Outcomes for Orphans (POFO), que teve como objetivo entender os fatores associados ao bem-estar infantil e examinar as associações entre dificuldades emocionais, desenvolvimento cognitivo e uma variedade de possíveis cofatores, além de situações potencialmente traumáticas. Nos resultados dessa pesquisa foi encontrado que o aumento nas dificuldades emocionais está associado a atrasos no desenvolvimento cognitivo, e que a exposição do gênero masculino a eventos traumáticos, juntamente com um menor *status* socioeconômico, está relacionado a um maior número de dificuldades emocionais.

A outra pesquisa longitudinal, intitulada “Persisting mental health problems among AIDS-orphaned children in South Africa”, teve como objetivo avaliar se o sofrimento psicológico de crianças órfãs devido à AIDS, órfãs por outras causas e não órfãs, aumentou no período de quatro anos. A pesquisa também buscou testar se o aumento do sofrimento psicológico foi maior para crianças órfãs de AIDS em comparação com outros grupos e se a idade seria uma variável relevante para o *status* da orfandade na previsão do sofrimento. Os resultados indicaram que as crianças órfãs de AIDS apresentam pontuações mais altas de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático (TEPT), nos anos de 2005 e 2009, quando comparadas aos outros grupos de órfãos e não órfãos. O aumento acentuado no sofrimento psicológico no grupo de órfãos de AIDS foi observado em interação com a variável da idade, o que não ocorreu no grupo de órfãos por outras causas e não órfãos.

O artigo “Cross-time comparison of adverse Childhood experience patterns among Kenyan Youth: Violence Against Children and Youth Surveys, 2010 and 2019” é um estudo transversal, cujo objetivo foi avaliar as experiências adversas na infância entre adolescentes e jovens adultos do sexo masculino e feminino no Quênia, África Oriental. De acordo com os resultados, em 2010, as categorias identificadas nas mulheres foram violência sexual, violência física, violência doméstica e violência comunitária. Nos homens, em 2010, foram encontradas experiências como violência familiar, violência comunitária, violência doméstica e violência comunitária. Em 2019, as categorias identificadas foram orfandade e violência sexual, ao longo dos dois anos de pesquisa algumas categorias demonstraram continuidade, como ausência de cuidador e violência doméstica e comunitária.

No artigo “Vulnerabilidad social y orfandade: trayectoria vital de una adolescente” não foi utilizado nenhum tipo de instrumento padronizado, contudo, foi aplicado uma entrevista semiestruturada em um adolescente do sexo feminino que havia sofrido a perda parental paterna. O objetivo do artigo foi refletir sobre a vulnerabilidade e a orfandade da adolescente que vive em um meio sociocultural que não oferece diferentes alternativas de vida. Segundo os dados, após a perda do pai, a adolescente engravidou antes de terminar o ensino médio e sofreu com a ausência da figura paterna, pois mantinha uma relação de proximidade com ele, além de a dinâmica familiar ter se alterado.

O artigo “How do Kenyan orphan girls experience less meaningful lives and how Much does it matter for “health?”” tinha como objetivo tratar sobre o significado da vida em uma amostra transversal em um grupo de pessoas adultas do sexo feminino, especificamente mulheres quenianas em uma área semirural do país. Os dados revelaram que o significado de vida era menor entre mulheres que relataram a morte de um dos pais durante a infância e como era mediada pelo apoio social, funcionamento familiar, escola e status do HIV da família e se havia algum ponto em que a saúde subjetiva geral entre as mulheres que vivenciaram a orfandade era mediada por menor significado da vida. Os instrumentos foram Questionário de Significado de Vida (MLQ); Auto avaliação Geral da Saúde (GSRH); Avaliação Familiar e a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (MSPSS). Concluiu-se na pesquisa que as mulheres órfãs relataram ter vidas menos significativas quando adultas, além de ter uma saúde geral subjetiva significativamente pior.

O último artigo “Effect of a bereavement support group on female adolescents’ psychological health: a randomised controlled trial in South Africa” cujo objetivo foi avaliar os efeitos de uma intervenção de grupo de apoio de oito sessões na saúde psicológica de adolescentes enlutadas. Os resultados da pesquisa identificaram que existem os indicadores de luto e depressão relatados pelas participantes, e assim, foi utilizado instrumentos como subescala e escala de luto e pensamentos de luto intrusivo.

Foi possível compreender e destacar neste artigo que, a partir das publicações selecionadas, o resultado das investigações revelou que a maior incidência de óbitos foi atribuída à perda paterna biológica. Os principais fatores de risco identificados nos dados coletados foram doenças associadas à contaminação por HIV e Covid-19, além de acidentes e homicídios.

Na perspectiva do aporte teórico utilizado nos trabalhos, observa-se uma diferença nas percepções sobre o que constitui vulnerabilidade e o que ela significa para aqueles que perdem um ou ambos os pais. Países como Ethiopia e Kenya e principalmente a região Africa Subsariana, negligencia-se a importância do conhecimento sobre os impactos da morte das figuras parentais nos órfãos, bem como os significados das experiências de vida para essa população de crianças e jovens.

De todas as publicações, apenas (1) “Vulnerabilid Social” baseou-se teoricamente no enfoque socioclínico e analisando o ciclo de vida de forma cronológica. Neste artigo, é descrito a crítica sobre a ausência de políticas públicas voltadas para o público infantil e juvenil que está na condição de orfandade. Outra (1) publicação utilizou três testes e foi avaliado resultados mistos sobre o status de orfandade.

As oito publicações tinham como objetivo principal, avaliar, examinar, identificar ou conhecer o problema de estudo proposto. Já os instrumentos tinham como objetivo, mensurar, medir e avaliar. Dos 22 instrumentos, um propôs rastrear, sendo este o Life Events Checklist. Por fim, foi destacado na maioria dos artigos o impacto relacionado a ausência de cuidadores, como familiares, conhecidos ou grupo social, bem como da própria sociedade e do Estado, fato ainda negligenciado, apesar dos números alarmantes de órfãos ao redor do mundo. É evidente a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas para a orfandade, não apenas por morte, mas por abandono, que precisam de acolhimento e orientações. Segundo Felitti (et al, 1998) a equipe de saúde multidisciplinar precisa ser mais bem preparada para receber e lidar com as demandas específicas de crianças e jovens em situação de orfandade.

Nos estudos voltados para crianças e adolescentes que perderam um ou ambos os pais para o HIV/AIDS, tiveram que enfrentar a discriminação e estigmas, além de vários dos participantes terem sido contaminados, é trazido nos relatos como a ausência de alguém para acompanhar nos procedimentos de saúde traz impactos negativos para a saúde psicológica. Os resultados da presente revisão sugerem que, as experiências adversas estão presentes na vida de crianças e adolescentes em situação de orfandade e que medidas de prevenção e proteção precisam ser efetivadas para minimizar a vulnerabilidade em que eles se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de revisão integrativa da literatura teve como investigar as publicações relacionadas à avaliação de crianças e adolescentes em situação de orfandade nos últimos 40 anos. Nos artigos revisados, foram identificados vários instrumentos que objetivaram pesquisar os aspectos psicológico, fisiológico e cognitivo dos participantes. Uma das principais contribuições desse levantamento foi o conhecimento sobre os diferentes instrumentos psicológicos utilizados ao longo de mais de dez anos, que têm auxiliado não apenas no âmbito profissional da psicologia, mas em áreas como medicina, medicina e nutrição. Contudo, uma lacuna importante observada foi a escassez de estudos que que tratem a orfandade como de forma geral, alinhando aspectos culturais de diferentes países e regiões. A maioria dos estudos se concentrou em populações específicas, sem uma análise mais ampla da situação da orfandade em si.

REFERÊNCIAS

1. AVANCI JQ, et al. Escala de violência psicológica contra adolescentes. Revista Saúde Pública, 2005; 39(5): 702-708.

2. ARAÚJO DMR, et al. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos De Saúde Pública*, 2007; 23(4): 747–756.
3. BARROS A, et al. A violência intrafamiliar e o adolescente que vive com HIV/AIDS por transmissão vertical: Análise dos fatores de proteção e de vulnerabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18(5): 1493-1500.
4. BECK AT, et al. Psychometric properties of the Beck Depression Inventory: Twenty-five years of evaluation. *Clinical Psychology Review* 1988; 8(1): 77–100.
5. BRONHARA B, et al. Orfandade por aids ou por homicídio apresenta efeitos sobre o estado nutricional das crianças? 2012; 15(3): 548–559.
6. CHU D, et al. Children orphaned by COVID-19: A grim picture and the need of urgent actions. *Travel medicine and infectious disease*. 2022; 50: 102446.
7. CLUVER LD, et al. Persisting mental health problems among AIDS-orphaned children in South Africa. *Journal of child psychology and psychiatry, and allied disciplines*, 53(4): 363–370.
8. DA SILVA RS, PATIÑO-OROZCO RA. Dimensões políticas e públicas da orfandade por feminicídio: uma revisão de literatura. *Revista Latino-americana De Ciencias Sociales, Niñez Y Juventud*, 2023; 22(1): 1-21.
9. DESALVO, et al. Mortality Prediction with a Single General Self-Rated Health Question: A Meta-Analysis. *Journal of general internal medicine*, 2006; 267-275.
10. ESCUETA M, et al. Adverse childhood experiences, psychosocial well-being and cognitive development among orphans and abandoned children in five low income countries. *BMC International Health and Human Rights*, 2014; 14(1): 1-13.
11. FELITTI VJ, et al. Relação de abuso na infância e disfunção doméstica com muitas das principais causas de morte em adultos The Adverse Childhood Experiences (ACE) Study. *American Journal of Preventive Medicine*, 1998; 14(4): 245–258.
12. FIOCRUZ. 2020. Documento da Fiocruz considera prematuro retorno às atividades escolares. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/documento-da-fiocruz-considera-prematuro-retorno-atividades-escolares>. Acessado em: 21 de julho de 2023.
13. GARCIA-BRAZALES J. Orphanhood and Child Development: Evidence From India. *Demography*, 2023; 60(2): 517–537.
14. GOODMAN R. Psychometric properties of the strengths and difficulties questionnaire. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 2001; 40(11): 1337–1345.
15. GOODMAN ML, et al. How do Kenyan orphan girls experience less meaningful lives and how much does it matter for 'health'?. *Quality of Life Research*, 2017; 26(6): 1551–1559.
16. HE Z, JI C. Nutritional status, psychological well-being and the quality of life of AIDS orphans in rural Henan Province, China. *Tropical Medicine & International Health*, 2007; 12(10): 1180–1190.
17. HILLIS SD, et al. Global minimum estimates of children affected by COVID-19-associated orphanhood and deaths of caregivers: a modelling study. *The Lancet*, 2021; 398: 391-402.
18. MIEDEMA S, et al. Cross-time comparison of adverse childhood experience patterns among Kenyan youth: Violence Against Children and Youth Surveys, 2010 and 2019. *Child Abuse & Neglect*, 2023; 141: 106153–106153.
19. MILLER AC, BONDS MH. Building "Bridges" to Equity. *American journal of public health*, 2021; 111(3): 342–343.
20. MINAYO MCS, et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade – Petropolis, RJ: Vozes, 1994; 80p.
21. MORATILLA-OLVERA MI, TARACENA-RUIZ BE. Vulnerabilidad social y orfandad: trayectoria vital de una adolescente. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 2012; 10(2): 841-854.
22. OLIVEIRA B. Validação de Instrumento de Pesquisa. 2020. Disponível em: <https://statplace.com.br/blog/validacao-de-instrumentos-de-pesquisa/>.
23. OLIVEIRA DD, et al. Critérios de validade em pesquisas em estratégia: uma análise em artigos publicados no EnAnpad de 1997 a 2010. *RAM. Revista De Administração Mackenzie*, 2012; 13(6): 225–254.
24. OLIVEIRA FIRMINO D, SOBRINHO BIFANO AC. Institucionalização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. *Oikos: Família E Sociedade Em Debate*, 2024; 35(1): 01-20.

25. OLIVEIRA LL, et al. Projetos de vida de adultos jovens portadores de HIV por transmissão vertical: estudo exploratório com usuários de um ambulatório de infectologia. *Saúde E Sociedade*, 2012; 21(4): 928–939.
26. PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista panamericana de salud publica*, 2022; 46: e112.
27. SKINNER D, et al. Towards a Definition of Orphaned and Vulnerable Children. *AIDS and Behavior*, 2006; 10(6): 619–626.
28. SOUZA AC, et al. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2017; 26(3): 649-659.
29. SPENCER N, et al. 'Hidden pandemic': orphanhood and loss of caregivers in the COVID-19 pandemic. *BMJ paediatrics open*, 2022; 6(1): e001604.
30. THURMAN TR, et al. Effect of a bereavement support group on female adolescents' psychological health: a randomised controlled trial in South Africa. *The Lancet Global Health*, 2017; 5(6): e604–e614.
31. UNICEF. 2022. Orphanhood. Disponível em: <https://data.unicef.org/topic/hivaids/orphanhood/> Acessado em: 8 de junho de 2023.
32. VON HOHENDORFF J, MELO WV. Compreensão da morte e desenvolvimento humano: contribuições à Psicologia Hospitalar. *Estud. Pesqui. Psicol.*, 2009; 9: 2.
33. YENDORK SJ, DARKWAH E. Special Issue Editorial: The Psychology of Orphanhood. *New Ideas in Psychology*; 2023; 68: 100990.
34. YOSELF T, et al. Psychological impacts of orphanhood in Southwest Ethiopia. *Heliyon*, 2023; 9(4): e15301.
35. ZHANG, T, et al. Grief Instruments in Children and Adolescents: A Systematic Review. *OMEGA - Journal of Death and Dying*, 2023, 0(0).